

## **MORFOLOGIA DO FORAME MANDIBULAR EM LONTRA LONGICAUDIS**

(Autores e Afiliações)

Daniel Marques Leopoldino Guerra, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Yulia Schneider Torres, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Pedro de Oliveira Dantas, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Marelise Moral Montana, técnica administrativa em educação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Carlos Benhur Kasper, docente, Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel

Paulo de Souza Junior, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

e-mail primeiro autor- [danielguerra.aluno@unipampa.edu.br](mailto:danielguerra.aluno@unipampa.edu.br)

*Lontra longicaudis* é um carnívoro semi-aquático, pertencente à família Mustelidae, com ampla distribuição pela América do Sul, com grande parte da sua ocorrência sendo observada no Sul e Sudeste do Brasil. É encontrada predominantemente próxima a rios e córregos, porém também pode habitar regiões com ambientes marinhos e água salobra. Abriga-se em escavações paralelas às margens dos rios e sua dieta baseia-se em peixes, mamíferos e insetos. Em carnívoros silvestres a incidência de traumas dentários e mandibulares é elevada, tanto em vida livre como em cativeiro. Os traumas decorrem de atropelamentos em rodovias, disputa por domínio territorial ou hierárquico, predação, ferimentos em recintos de zoológicos durante contenção ou brigas. O bloqueio anestésico do nervo alveolar inferior é uma técnica bem conhecida para intervenções cirúrgicas na mandíbula e dentes inferiores de animais domésticos, selvagens e seres humanos. Um bloqueio regional do nervo alveolar inferior bem executado é eficiente para anestésiar todos os dentes da arcada inferior, mandíbula e tecidos moles adjacentes ipsilaterais. A técnica tem sua conveniência pois possibilita anestesia e analgesia de longa duração, a depender do fármaco utilizado. O acesso da agulha pode ser por abordagem extraoral ou intraoral em animais. Em carnívoros silvestres, o efeito prolongado da anestesia e analgesia é ainda mais desejável, pois são animais em que a contenção para administração de medicamentos durante o pós-operatório não pode ser tão frequente. Sua execução depende do conhecimento específico da topografia do forame mandibular de cada espécie. Embora existam descrições em periódicos científicos sobre a morfometria do forame mandibular em carnívoros silvestres, tais como *Cerdocyon thous*, *Chrysocyon brachyurus*, *Lycalopex vetulus* e *Speothos venaticus* tais dados não foram encontradas para *L. longicaudis*. Objetivou-se no presente estudo estabelecer referenciais anatômicos para embasar a técnica de bloqueio anestésico do nervo alveolar inferior em *L. longicaudis*. Para tal, foram realizadas mensurações em 10 mandíbulas de cinco carcaças de espécimes adultos de *L. longicaudis* (três machos e duas fêmeas), coletadas em rodovias do estado do

Rio Grande do Sul, Brasil. As mandíbulas pertencem ao acervo do Laboratório de Mamíferos e Aves (LABIMAVE) da UNIPAMPA, campus São Gabriel, e foram submetidas à maceração por insetos dermestídeos. As variáveis foram mensuradas em triplicata, por três avaliadores, obtendo-se a média aritmética de cada medida. As medidas escolhidas com finalidade de subsidiar o bloqueio anestésico foram duas: a distância entre o processo angular e o forame mandibular (1) e a distância entre a margem ventral da mandíbula e o forame mandibular (2). As aferições foram realizadas com o auxílio paquímetro de precisão digital (capacidade 0-150mm, resolução 0,01 mm, exatidão  $\pm 0,02$  mm, ZAAS Precision, Amatools®). As médias das medidas foram comparadas entre os sexos pelo teste t de Student, considerando-se significativo quando  $p < 0,05$ . O cálculo da média aritmética e do valor de p foram realizados com o software BioEstat 5.0®. Os resultados indicaram que a agulha deve ser introduzida cerca de 18 mm a partir do processo angular, em ângulo de 25° com a margem ventral da mandíbula, para que o anestésico seja administrado próximo ao forame mandibular e, portanto, bloqueie o nervo alveolar inferior. Na outra abordagem, a agulha pode ser penetrada entre 6 mm (fêmeas) a 7 mm (machos), perpendicularmente a partir da concavidade no terço caudal da margem ventral da mandíbula, rente à face medial do osso. Não foram observadas variações na forma ou posição do forame mandibular entre sexos ou antímeros ( $p > 0,05$ ). A ampla variedade de conformação das mandíbulas de carnívoros silvestres torna indispensável a determinação de referenciais anatômicos para a realização do bloqueio em cada espécie. As mensurações indicadas no presente estudo contribuem com a medicina de animais selvagens porque poderão embasar a realização da técnica de bloqueio anestésico locorregional do nervo alveolar inferior em espécimes de *L. longicaudis* que venham a ser atendidos com traumas mandibulares e/ou dentários em zoológicos, centros de triagem e unidades de conservação.

**Agradecimentos:** À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS); ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Palavras-chave:** anatomia animal; carnívoros silvestres; lontra; mandíbula; nervo alveolar inferior.